



IMPACTOS DO ENSINO TRADICIONAL DURANTE A RETOMADA DAS AULAS PRESENCIAIS

IMPACTS OF TRADITIONAL TEACHING DURING THE RESUMPTION OF FACE-TO-FACE CLASSES

Ronnielle Cabral Rolim¹

e341363

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i4.1363>

PUBLICADO: 04/2022

RESUMO

O artigo presente ressalta sobre os possíveis impactos que o ensino tradicional pode acarretar quando utilizado como única fonte de ensino-aprendizagem durante a retomada das aulas presenciais. Partindo-se de tal questionamento, o objetivo geral é demonstrar a importância das mudanças nas práticas pedagógicas frente aos novos desafios após a reabertura das escolas. E os objetivos específicos permeiam desde a identificação das principais metodologias adotadas entre os anos oitenta até o período pandêmico e a análise deste cenário durante a retomada do ensino. Baseia-se na hipótese que é viável substituir algumas práticas tradicionais por metodologias estratégicas que despertem a curiosidade e o interesse nos discentes reduzindo a evasão e promovendo a aprendizagem. A pesquisa possui finalidade básica pura, objetivos descritivos, com abordagem qualitativa, sob o método hipotético-dedutivo e procedimentos bibliográficos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação tradicional. Ensino Remoto. Retomada da aprendizagem

ABSTRACT

The present article highlights the possible impacts that traditional teaching can cause when used as the only source of teaching-learning during the resumption of face-to-face classes. Starting from such questioning, the general objective is to demonstrate the importance of changes in pedagogical practices in the face of new challenges after the reopening of schools. And the specific objectives permeate from the identification of the main methodologies adopted between the eighties until the pandemic period and the analysis of this scenario during the resumption of education. It is based on the hypothesis that it is feasible to replace some traditional practices with strategic methodologies that arouse curiosity and interest in students, reducing dropout and promoting learning. The research has a pure basic purpose, descriptive objectives, with a qualitative approach, under the hypothetical-deductive method and bibliographic procedures.

KEYWORDS: Traditional education. Remote Teaching. Resumption of learning

1 INTRODUÇÃO

Segundo o pesquisador Charlot, em entrevista cedida à Revista Nova Escola (2009), quase oitenta por cento dos alunos frequentam a escola para obter o diploma como meio de acesso à ascensão social.

Neste sentido, a escola passa a ser um ambiente que conecta o aluno ao seu futuro emprego e o prazer pelos estudos assume um segundo plano. O cenário descrito é desafiador para os educadores também, pois além da falta do interesse dos jovens, fica ainda mais difícil o professor competir com as mídias digitais tão impregnadas no cotidiano dos discentes.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela FACEM, Especialista em EAD e Novas Tecnologias pela FAEL e graduado em Ciências Biológicas pela URCA.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DO ENSINO TRADICIONAL DURANTE A RETOMADA DAS AULAS PRESENCIAIS
Ronnielle Cabral Rolim

Nessa perspectiva, a temática apresenta forte indício de relevância social e científica, pois estabelece uma forte conexão entre as práticas pedagógicas passadas e presentes. Neste aspecto, pode-se mensurar os avanços e desafios que a educação brasileira terá pela frente.

Portanto, indaga-se quais são os impactos das metodologias tradicionais durante a retomada das aulas presenciais? A retomada ao ensino *in loco* advém com novos desafios, algumas inseguranças sanitárias e incertezas em várias frentes, tais como: política, econômica e social, além da ameaça de guerra.

Então, o objetivo geral da presente pesquisa é demonstrar a importância da mudança de postura dos educadores para tornar os alunos mais reflexivos e as aulas mais atrativas, mesmo a escola apresentando baixos índices em proficiência e estruturas precárias.

Para tanto, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: identificar a metodologia adotada durante a década de oitenta até o início da pandemia; descrever as práticas pedagógicas adotadas durante a pandemia e por fim; analisar as principais estratégias adotadas para recompor a aprendizagem na retomada do ensino presencial.

Parte-se da hipótese que é possível reduzir o número das aulas tradicionais em substituição por novas estratégias pedagógicas com o escopo de reduzir a perda da aprendizagem. Uma vez que, não se precisa de altos investimentos para a adoção de metodologias ativas, ensino por investigação e/ou ensino híbrido.

Assim, para se fazer o teste da hipótese, realiza-se uma pesquisa de finalidade básica pura, objetivos descritivos, com abordagem qualitativa, sob o método hipotético-dedutivo e procedimentos bibliográficos.

No primeiro capítulo, busca-se identificar as premissas que regem o ensino-aprendizado dos anos oitenta até o período antes da pandemia. Visa entender a conjuntura na qual a educação da referida época foi concebida e suas implicações na formação dos futuros professores que foram forjados no modelo de ensino tradicional.

No segundo capítulo, busca-se descrever as principais técnicas utilizadas pelos professores durante o período pandêmico. Tal levantamento tem como escopo compreender os recursos e as formas como foram utilizados com o objetivo de migrar do Ensino Remoto Emergencial, previsto em lei, para o Ensino Presencial.

Por fim, o último capítulo, estabelece uma análise da educação ofertada aos professores atuais quando eram alunos no período supracitado com as técnicas adotadas pelos mesmos profissionais durante o transcorrer da pandemia em nosso sistema de educação.

Ao final, conclui-se que os objetivos são atendidos e a pergunta resta como respondida com a confirmação da hipótese, indicando que se faz necessária a adoção de uma nova e distinta estratégia pedagógica para o melhor aproveitamento tanto do ensino como do aprendizado durante o retorno das aulas presenciais.



2 DO ENSINO TRADICIONAL A VOLTA DO ENSINO PRESENCIAL

2.1 As Conveniências do Ensino Tradicional

No ensino tradicional o educador é um interposto autoritário entre o aluno e o conhecimento, as aulas são, geralmente, expositivas e o papel da escola se resumia a formação puramente formal e intelectual.

Segundo Góis (2018), em 1981 no Brasil, quase metade (45%) da população em idade escolar (0 a 17 anos) e com 23% de adultos analfabetos, o investimento em educação era de menos de 3% do PIB na época.

A transição da década de setenta para a seguinte deixou profundas marcas em diversos segmentos da sociedade. Foi um momento de significativas mudanças no âmbito das organizações políticas e no ordenamento da sociedade civil.

Quanto à educação, destaca-se a Constituição de 88, na qual ficou firmada que a educação é direito de todos e dever da família e do Estado. O mesmo garante o ensino fundamental gratuito, com progressiva universalização do ensino médio e aumento dos recursos da União vinculados à educação.

De acordo com segundo Rossi, Rodrigues e Neves (2009), a educação era um fator determinante para facilitar a colonização e a dominação portuguesa sobre o território brasileiro em um contexto no qual o Brasil não era visto como nação. Segundo Ponce (2001), educação é processo mediante o qual as classes dominantes preparam na mentalidade e na conduta das crianças as condições fundamentais da sua própria existência.

Desde cedo, a população colonial não abastada, tal qual a contemporânea, é objeto de manipulação da elite dominadora. Os filhos dos burgueses recebem uma educação refinada para que ocupem cargos elevados e aos demais, a elementar; que se traduz muitas vezes em estruturas sabotadas, sucateadas e longínqua da equidade.

As organizações civis de outrora, pós ditadura, perderam seu alento e as comunidades se acomodam cada vez mais com seu estilo de vida. Essa falta de reivindicação se torna um meio ótimo de cultivo para uma minoria apatacada impregnar suas ideologias e prosperar.

A escola tradicional, bem presente em nosso país, tem um efeito massificador, isto é, levar um programa pronto e acabado para as massas. Suas estruturas são rígidas e distantes das inovações, as informações fluem do emissor para o receptor e se espera que o aluno acumule o máximo de informações possíveis de modo sistemático.

Nas escolas com poucos recursos o processo, geralmente, é visualizado com a verbalização dos conteúdos pelo educador, sendo transcritos da lousa para o caderno como verdades absolutas já construídas que só precisam ser absorvidas pelos discentes.

Espera-se que o aluno memorize as habilidades de cada componente curricular através de inúmeros exercícios e que eles sejam passivos na mensuração no transcórrer do ano letivo. Por fim,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DO ENSINO TRADICIONAL DURANTE A RETOMADA DAS AULAS PRESENCIAIS
Ronnielle Cabral Rolim

a metodologia e a aprendizagem ficam em segundo plano, o que vale é a nota para os pais, para as próprias escolas e para as esferas superiores que a regem.

Tal metodologia assume aspecto maiêutico, baseada num conjunto de perguntas e respostas no qual o educador conduz a classe para um resultado previamente almejado. (MIZUKAMI, 1986)

A pedagogia tradicional tem baixo custo que reflete diretamente no planejamento do educador, pois basta verbalizar os conteúdos e é amplamente aceito pelos responsáveis dos alunos, pelos alunos, e por fim, por boa parte das escolas públicas e privadas.

Para Savani (1991), o ensino tradicional se constituiu após a Revolução Industrial e se implantou nos chamados sistemas nacionais de ensino. Com a consolidação do estrato burguês a escola assume o papel de redentora da humanidade, universal, gratuita e obrigatória como um instrumento de consolidação da ordem democrática.

De acordo com Vasconcellos (1992), percebe-se que:

Do ponto de vista político, o grande problema da metodologia expositiva é a formação do homem passivo, não crítico, bem como o papel que desempenha como fator de seleção social, já que apenas determinados segmentos sociais se beneficiam com seu uso pela escola (notadamente a classe dominante, acostumada ao tipo de discurso levado pela escola, assim como ao pensamento mais abstrato).

A metodologia em questão apresentada formou bilhões de pessoas por todo o mundo e muitas delas se tornaram professores. Muito provavelmente, estes últimos, ensinam da mesma forma que aprenderam. Esta demanda requer menos esforços, é algo do seu conhecimento e não requer a saída da zona de conforto do educador.

Com o advento das novas tecnologias que deixaram para trás as enciclopédias, revistas e jornais impressos, o mundo digital põem em xeque-mate cada vez mais as aulas meramente expositivas. No entanto, percebe-se que há uma certa resistência no abandono ou ressignificação destas para tentar se adequar no contexto atual.

Seguindo o entendimento de Prata-Linhares (2012), “somente o espaço físico de sala de aula já não é suficiente para as aprendizagens dos conteúdos curriculares atuais e é necessário superar esses limites”. O profissional da educação que se prende aos modelos retóricos passados sem inovar e sem ânimo; ensina com para os seus o desânimo e o desinteresse pelos estudos.

Não houve uma transição equilibrada ou visível entre o ensino antes e durante a pandemia. No geral, somente durante guerras ou fenômenos naturais anômalos esta metodologia cai em uso; o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Este veio suplantar o ensino presencial de outrora que não era capaz de resolver a maioria dos problemas oriundos da pandemia causada pelo Coronavírus X SARS-CoV-2 X Covid-19.

No Brasil, a reabertura das escolas para o início da retomada do ensino presencial já é realidade, pois a vacinação, catalisada pelos governadores, superou o negacionismo exacerbado do Governo Federal.



2.2 A Retomada das Aulas Presenciais

Em nosso país continental, as escolas passaram por um longo período fechadas por falta de um plano nacional de enfrentamento desta enfermidade que tanto ceifou milhares de vidas. A substituição das aulas presenciais pelo ERE não foi capaz de manter a aprendizagem nos níveis satisfatórios como está sendo tão perceptível hoje.

Segundo a UNESCO (2022), a educação continua a ser profundamente perturbada pela pandemia, mas, atualmente, todos os países estão cientes dos custos dramáticos de manter as escolas fechadas, [...] A ampliação da vacinação e as lições aprendidas nos últimos dois anos resultaram em um novo modelo fundamentado em protocolos de saúde e segurança escolar.

Portanto, a volta às aulas não é só a reabertura física da unidade escolar, mas sim uma readaptação à nova realidade sanitária, educacional e humanitária. A pandemia afetou a todos de diferentes maneiras e circunstâncias e é preciso neste exato momento lançar um novo olhar sobre os educandos que antes, boa parte dos educadores, não fazia.

A perda da aprendizagem traz consigo um imenso desafio a ser superado, já que se deve buscar por estratégias de recomposição da aprendizagem em concomitância com os conteúdos de cada componente curricular atuais. Neste exato momento, deve-se vislumbrar a qualidade em detrimento da quantidade das habilidades.

De acordo com a revista Nova Escola (2022), a pandemia criou um retrocesso de duas décadas para mais de 5 milhões de crianças e jovens (13,9% da população brasileira de 6 a 17 anos). Esses números são majoritariamente de crianças e jovens pobres, pardos e negros (68,5%).

Segundo a Fundação Getúlio Vargas (2020) em seu webinar, a principal avaliação na retomada das aulas presenciais é a avaliação diagnóstica, a qual busca mensurar a aprendizagem nesse período fora da escola e com os resultados obtidos, é possível compreender as lacunas na aprendizagem e redistribuir as disciplinas para garantir os direitos de aprendizagem dos alunos.

A pandemia inflige golpes mais severos na camada menos favorecida da nossa sociedade, trazendo consigo miséria, desemprego, fome, evasão escolar, desinteresse pelos estudos e dificuldades na aprendizagem.

A recomposição da aprendizagem deve priorizar a busca ativa pelos alunos e a redistribuição dos conteúdos. Feito isto, deve-se buscar por novas estratégias de ensino e da aprendizagem, visto que, retomar aos modelos anteriores pós-pandemia, além de ser um grande retrocesso é demonstrar desinteresse por tudo que foi incorporado às metodologias dos educadores em tais momentos.

Segundo a Fundação Roberto Marinho (2021), “dois a cada três alunos brasileiros podem não aprender a ler adequadamente um texto simples aos dez anos de idade”. Certamente, durante esses dois anos de pandemia, os alunos mais afetados são aqueles que estavam aprendendo a ler e escrever. Muitas vezes, em casa, os pais não conseguem replicar as técnicas e/ou as desconhecem. Esse fato tem consequências significativas em números para as avaliações internas e externas a curto, médio e a longo prazo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DO ENSINO TRADICIONAL DURANTE A RETOMADA DAS AULAS PRESENCIAIS
Ronnielle Cabral Rolim

No ensino remoto, para os alunos que tem acesso à internet, nota-se um certo grau de distanciamento entre o professor e seus educandos, em especial aos momentos assíncronos. O compromisso fica comprometido, o *feedback* das atividades se torna mais lento e, conseqüentemente, as dificuldades na aprendizagem se tornam cada vez maiores.

Outro agente dificultador da aprendizagem é a falta da internet ou um plano nacional que facilitasse o acesso, com isso, muitos estudantes receberam suas atividades impressas. De um modo geral, as escolas cujos sistemas são mais rígidos e pouco inovadores, o déficit da aprendizagem foi mais preponderante e notório após o retorno às aulas.

Segundo Faustino e Silva (2020, p. 10), “sem o constante contato presencial com o aluno e com as produções dele é difícil avaliar e identificar a capacidade ou dificuldade do aluno em assimilar os conteúdos”. Essa é uma das principais dificuldades enfrentadas pelos educadores, pois o bom educador faz uso de diversos parâmetros para mensurar a aprendizagem que se traduz em uma possível atribuição de nota.

Relativo à autonomia dos alunos, o ERE é muito insuficiente; o educador tem várias turmas e, na maioria das vezes, não possui um bom banco de itens para compor suas tarefas. Como a demanda de trabalho é alta, o profissional acaba coletando atividades da internet para compor as atividades direcionadas a cada uma de suas turmas escolares e acaba intensificando a educação em massa em restrição ao ensino personalizado.

Além disso, existem dois fatores importantes: a organização da aula (síncrono e/ou assíncrona) e a interação entre as partes. De acordo com Piffero, Soares, Coelho & Roehrs (2020), as metodologias e a intencionalidade da aula são as bússolas norteadoras do ensino, que buscam promover uma participação ativa do aluno, aprendizagem significativa, colaboração e autonomia.

A educação on-line não é compreendida exclusivamente pelas tecnologias digitais. Também é amparada pela interatividade, afetividade, colaboração, coautoria, aprendizagem significativa, avaliação adequada, mediação docente implicada, relação síncrono assíncrono, entre outros, buscando a visão de que aprendemos qualitativamente nas trocas e nas construções conjuntas (MARTINS; ALMEIDA, 2020, p. 222).

Os desafios impostos por esta enfermidade oscilam da zona urbana para zona rural, na manutenção de uma boa alimentação para que se possa ocorrer a aprendizagem e do compromisso das autoridades competentes no enfrentamento das intercorrências.

O ensino tradicional pode ser um grande vilão na retomada das aulas presenciais, como já foi supracitado, seu entendimento e dinâmica se conectam bem com a zona de conforto na qual uma parcela dos educadores pode se encontrar.

Para Charlot (2017), a sala tradicional é organizada e cada um tem seu espaço reservado. Cabe ao mestre o centro com o quadro, livros e as verdades absolutas, logo depois, vem os demais, enfileirados e prontos para absorverem os conteúdos esquadrinhados.

Da conveniência da pedagogia tradicional às aulas presenciais, percebe-se uma retomada das atividades cotidianas, planejamentos e logísticas para atender as necessidades básicas da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DO ENSINO TRADICIONAL DURANTE A RETOMADA DAS AULAS PRESENCIAIS
Ronnielle Cabral Rolim

reabertura. No entanto, é preciso que cada educador olhe com mais atenção para as práticas pedagógicas e perceba como ela se comporta neste momento tão delicado em que os jovens merecem mais empatia, atenção e *feedback*.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou lançar luz sobre as principais técnicas do passado e do presente, com o almejo de produzir reflexões sobre as práticas educacionais, visto que o Brasil ocupa, atualmente, a porção final no ranking internacional do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA).

As limitações técnicas são oriundas da linha investigativa que se preocupa apenas com a reutilização compulsiva do ensino tradicional por parte de uma fração de profissionais após a reabertura das escolas e suas implicações futuras. Boa parte dos educadores de hoje, com mais de quarenta anos, viveu sob o olhar atento da pedagogia tradicional e a réplica com maestria.

Com certeza, o ensino tradicional funciona. No entanto, as dinâmicas em sala de aula são outras, as tecnologias vieram para inovar e os problemas são distintos de outrora. Para acompanhar tamanhas mudanças, o professor precisa de três coisas: refletir, mudar e agir.

Primordialmente, o primeiro capítulo abarca a identificação das práticas de ensino pós ditadura e é possível esmiuçar e compreender o tradicionalismo do ensino e do aprendizado. Segundo o bilionário Jack Ma (2019), para se formar adequadamente os jovens, os sistemas educacionais precisam mudar em até 30 anos. Acredita-se que precisamos de pessoas e de líderes mais sábios.

Na sequência, o segundo objetivo era descrever as principais técnicas empregadas durante a pandemia. Várias unidades escolares inovaram com o ensino híbrido, metodologia ativas e práticas exitosas. Contudo, o que de fato se percebe é a adaptação do ensino tradicional presencial às práticas *on-line* (durante o ERE); poucos sistemas de ensino transformaram ou tiveram a ousadia de inovar, transmutar o ensino remoto emergencial em ensino remoto intencional. Este último, mesmo se dando online, procura colocar o jovem no centro da aprendizagem por meio do uso da Sala de Aula Invertida e por meio da investigação dos fatos.

E por derradeiro, a análise exposta se traduz numa necessidade urgente de mudanças. É preciso melhorar o ensino em sala de aula, não que seja em altos investimentos estruturais ou tecnológicos, mas sim na forma como o ensino se dá. Os educandos estão motivados? Existe propósito em sair de casa e socializar o conhecimento? O educador e os demais participantes da vida escolar visam a superação dos principais desafios ou apenas fazer sua parte para o devido funcionamento do ensino?

Portanto, continuar é preciso, mas continuar igual era antes da pandemia, é sinônimo de fracasso. É preciso inovar, encurtar distância, tem que haver interdisciplinaridade, intencionalidade do ensino e das ações, adaptar as habilidades ao calendário, explorar mais as metodologias ativas e o próprio ensino híbrido.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPACTOS DO ENSINO TRADICIONAL DURANTE A RETOMADA DAS AULAS PRESENCIAIS
Ronnielle Cabral Rolim

Em resumo, o impacto da manutenção dos moldes tradicionais na educação pós-pandemia pode gerar mais desinteresses, evasão e a perda do prazer pelos estudos. Como um professor tradicional vai competir com as instigantes e coloridas mídias digitais? Como tornar uma aula “morna” em uma interessante, curiosa e fascinante?

A escola carece de se reinventar como um todo, deve se aproximar mais das famílias, a empatia e a acolhida devem servir como molas propulsoras para esse novo momento. A aproximação do núcleo gestor e dos professores com os alunos não serve só para redução da evasão, mas sim, para se buscar novas estratégias de ensino e aprendizagem.

Essa é a hipótese aqui demonstrada, é uma verdadeira força tarefa em prol da educação; parte da necessidade de reconhecer os inúmeros erros do passado, aperfeiçoar os detalhes das engrenagens do presente e buscar o aperfeiçoamento das técnicas que visam a melhoria dos processos.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Thais. **Impactos da Pandemia na Educação**. São Paulo: Fundação Roberto Marinho, 2021. Disponível em: <https://www.futura.org.br/impactos-da-pandemia-na-educacao/>. Acesso em: 09 mar. 2022.

CHARLOT, Bernard. Bernard Charlot: ensinar com significado para mobilizar os alunos. [Entrevista concedida a] Tatiana Pinheiro. **Nova Escola**, Rio de Janeiro, 01 jun. 2009.

FAUSTINO, L. S. S.; SILVA, T. R. F. S. Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. **Revista Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, ano II, vol. 3, n. 7, 2020.

FERREIRA, Marieta *et al*, **Avaliação da aprendizagem na retomada das aulas**. Rio de Janeiro: FGV SB, data. 1 vídeo (01 hor:37 min:37 seg). [Webinar]. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/29287>. Acesso em: 02 mar. 2022.

GÓIS, Antônio. **Quatro décadas de gestão educacional no Brasil**: políticas públicas do MEC em depoimentos de ex-ministros. São Paulo: Fundação Santilha, 2018.

GOTTI, Alexandra. DAHER, Hélio. Como garantir a recomposição das aprendizagens na retomada presencial das aulas, **Revista Nova Escola**, Rio de Janeiro, jan. 2022. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20841/como-garantir-a-recomposicao-das-aprendizagens-na-retomada-presencial-das-aulas>. Acesso em: 14 mar. 2022.

JACK MA. Educação precisa mudar em até 30 anos, diz Jack Ma, da Alibaba. **Seu Dinheiro**, São Paulo, 17 out. 2019. Disponível em: <https://www.seudinheiro.com/2019/bilionarios/educacao-precisa-mudar-em-ate-30-anos-diz-jack-ma-do-alibaba/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

PIFFERO, E. D. L. F.; SOARES, R. G.; COELHO, C. P.; ROEHRS, R. Metodologias Ativas e o ensino de Biologia: desafios e possibilidades no novo Ensino Médio. **Ensino & Pesquisa**, 2020.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. Tradução: José Severo de Camargo Pereira. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2001.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

IMPACTOS DO ENSINO TRADICIONAL DURANTE A RETOMADA DAS AULAS PRESENCIAIS
Ronnielle Cabral Rolim

ROSSI, E. R.; RODRIGUES, E.; NEVES, F. M. **Fundamentos Históricos da Educação no Brasil**. 2. ed. Maringá: Eduem, 2009.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. **Revista de Educação AEC**. Brasília, n. 83, abr. 1992.